

Memórias Teatrais 04 - Mergulho no Teatro Educação

Olá, olá! Sejam muito bem-vindos ao quarto episódio de Memórias Teatrais. A série de podcasts que busca resgatar e divulgar a trajetória do TUI, o Teatro Universitário Independente de Santa Maria. Eu sou Geison Sommer e estou aqui acompanhando vocês nessa jornada.

Esses podcasts fazem parte do projeto Memórias Teatrais, o legado do TUI, aprovado pela Lei Paulo Gustavo do Rio Grande do Sul no edital Pesquisa, Registro e Memória. Nesse episódio, falaremos da década de 90 e do direcionamento ao trabalho dado pelo grupo durante esse período. O TUI abre mão de seus espetáculos adultos e para de pensar em montagens para esse público.

Clenio decide direcionar os esforços do grupo para as apresentações ao público escolar, realizando a produção e as circulações de forma independente. As circulações dos anos anteriores trouxeram uma proximidade grande com professores e diretores e, por consequência, com as emergências temáticas da escola da época. Essa década foi um profundo mergulho no teatro e educação. Mas vamos por partes.

No início dos anos 90, Clenio monta a Carlota Feliz, uma adaptação do texto “A Galinha dos Ovos de Ouro”, de Luís Arthur e Carlos Zabel, que o grupo havia montado em 84. O espetáculo ganha bastante espaço de circulação e fica anos em cartaz, sendo apresentado tanto em eventos municipais, para a comunidade escolar, quanto para apresentações nas próprias escolas. Até 92, temos também registros de apresentações da peça Recacau no supermercado. Clenio dedica-se a montar outros espetáculos de sua autoria ou então de Mercedes, sua esposa. Em 93, ele escreveu e montou A Magia do Bem. Alguns recortes de jornal comentam que a montagem fala de forma singela e despretenhosa sobre a bondade nas relações das pessoas.

Analisando essa época, percebemos que o foco do grupo se tornou dar continuidade ao trabalho e a manutenção do seu elenco através do teatro e educação, investindo também no público das novas gerações. Desde os primórdios do TUI, com os projetos de circulação, Clenio acreditava que o caminho para o teatro era a formação de público, desde o âmbito escolar.

- E ele dizia, a gente só vai ter um Brasil de teatro se na escola o teatro for igual a matemática. Todos os dias a criança abrir o caderno de teatro, todos os dias a criança assistir uma cena de teatro, todo dia a criança fazer teatro.

Esse quem falou foi Cristiano. Logo, vamos falar mais sobre ele. Não se pode negar também a parte rentável do trabalho com espetáculos destinados ao público infantil, que tinham muito mais procura e possibilidades de apresentações. Nesse início de 90, Clenio se afastou da atuação e se dedicava mais à produção e à articulação dos trabalhos do TUI. Ele assume plenamente a postura de diretor do TUI. Muitas vezes viajava com o grupo, mas não integrava o elenco fixo. Realizava algumas apresentações, claro, conforme a necessidade, mas já não era sua principal função no grupo.

Em 93, o grupo circulou pelo interior gaúcho, perfazendo 82 municípios, totalizando 217 apresentações com mais de 100 mil crianças na plateia. E a produção dessa circulação foi toda feita de forma independente. Clenio sempre foi muito organizado na parte administrativa, mantendo os borderôs justos e correspondentes à realidade.

Isso servia tanto para avaliar o público de cada apresentação, quanto para organizar a contabilidade do TUI e manter todas as contas em dia, inclusive um bom cachê por apresentação ao elenco. Em 94, o grupo monta o espetáculo “Complete Ecologia É...”, e logo após “Higiene sim Senhor”, ambos de autoria de Mercedes Marques, a esposa de Clenio. Mercedes comenta sobre o convite de Clenio para ela escrever espetáculos para o grupo.

- Teve um dia que ele disse, já montei tudo da Maria Clara, agora tu vai ter que escrever para mim. Foi quando eu me meti no escritório. E ele teve que me dizer onde é que estava o personagem. Porque eu sempre escrevia mais crônica, poesia, coisa assim, da faculdade. Mas as peças deram certo.

-

Mercedes é pediatra, e com essa aproximação do universo teatral, graças ao TUI, cria obras dramatúrgicas que conseguiam abordar os temas que o Clenio queria trazer aos espetáculos do TUI.

O grupo, nesse período, volta a ter uma intensa circulação de espetáculos pelo interior gaúcho. E nesse momento, entra para o grupo uma pessoa que se tornará central ao TUI após o afastamento de Clenio. Em 1994, Cristiano Bittencourt, um adolescente periférico, é convidado a integrar o elenco do TUI após o grupo realizar uma ocupação teatral na escola. Sobre a ocupação, falamos daqui a pouco mais.

- Bah, mas esse que vocês dizem que é o terror, é o que eu preciso, porque eu estou me despedindo de um ator que vai embora por questões pessoais para Caxias, e ele faz um sabonete na higiene desse senhor, que é um personagem que é acrobático. E eu fui convidado a vir para fazer uma experiência no TUI. O Clenio conversou com a minha mãe, e eu queria, era uma vontade minha, tanto é que fazem 30 anos, né?

Cristiano entra para o elenco dos dois espetáculos que iriam circular em 95, o Ecologia e o Higiene. E de lá para cá, ele se tornou uma peça-chave para a continuidade do grupo e também para a manutenção das histórias e práticas do Clenio e do TUI. Nos anos seguintes, o TUI apresenta muito os espetáculos: “Complete Ecologia É”, “Higiene Sim, Senhor”, “A Magia do Bem” e “Carlota Feliz”. Em 97, o grupo monta “Lendo Laila Chega Lá”, um espetáculo que obteve grande repercussão.

- A Laila fez muito sucesso. Eu recebi telefone de todo o Brasil, porque o número que constava era de casa, né?

Além de terem seu núcleo dramatúrgico, o incentivo à leitura e ao estudo, o espetáculo apresentava um universo onírico e divertido. Nesses anos finais de 90, o TUI remonta novamente o “Recacau no supermercado”, sempre um sucesso com o público, tanto pelo tom crítico e reflexivo apresentado para as crianças, quanto pela visualidade dos objetos e personagens.

Durante toda a década, Clênio busca pautar, junto ao poder público, a necessidade de se instalar em Santa Maria uma Lei de Incentivo à Cultura, que era um regramento novo originado pelos desdobramentos da Lei Rouanet, criado no início dos anos 90. Com muito embate e apelo da classe artística, a cidade instaura, no fim dessa década, a LIC no município.

Clenio sempre foi uma voz ativa e atuante pela melhoria de condições da classe artística na cidade. Ele também foi um dos apoiadores na construção da ASPAC, a Associação Santamariense dos Profissionais de Artes Cênicas. A ASPAC foi muito atuante ali no final dos anos 90, início de 2000, até 2010.

Agora, voltando a falar sobre a ocupação teatral, essa foi uma prática muito realizada nesse período. E ela consistia em uma espécie de acampamento nas escolas, onde o TUI podia desenvolver um trabalho de formação de público. Era organizado um espaço da escola no qual o grupo podia apresentar seus espetáculos e ficar durante alguns dias, fazendo oficinas de iniciação teatral ou de experimentação cênica.

- Fiz a oficina na escola, porque era uma semana de oficina, assisti o espetáculo do Clenio e apresentamos o nosso espetáculo para o Clenio, que era o analista de Bagé.

Assim como Cristiano comentou, no final de algumas ocupações, o TUI e o Clenio assistiam às peças e espetáculos criados pelos estudantes e davam dicas, opiniões ou faziam considerações para que os jovens melhorassem e seguissem fazendo teatro. Isso servia tanto para educar as crianças e adolescentes sobre a prática teatral, quanto possibilitar contatos com jovens interessados em fazer teatro para além da escola, como ocorreu com Cristiano.

Essas ocupações ocorreram em inúmeras escolas de Santa Maria, públicas ou privadas, e colaboraram significativamente para a popularização do TUI na cidade. No final da década de 90, ocorreram dois fatos importantes para o grupo.

O primeiro foi o reconhecimento de toda a trajetória de Clenio e do TUI. Na época, o grupo contava com mais de 2 milhões de espectadores ao longo de seus quase 30 anos de atuação no interior gaúcho. Ele foi reconhecido pelo IEACEN, recebendo uma homenagem na Assembleia Legislativa do Estado. Um merecido reconhecimento por sua atuação e esforço para levar ao máximo de cidades do interior do Rio Grande do Sul um teatro de qualidade para a formação de plateias.

E o segundo fato importante foi a aproximação do TUI com o movimento de universitários do curso de artes cênicas da UFSM. Durante muito tempo, Clenio tentou algumas aproximações com o meio acadêmico, mas havia resistência por conta de entendimentos divergentes sobre as práticas teatrais desenvolvidas por cada parte. A prática de Clenio e do TUI vinha de encontro algo mais prático e direcionado ao fazer teatral vinculado à circulação constante dos trabalhos.

Já a prática do curso de artes cênicas tinha um grande enfoque no processo antes da estreia, com poucos desdobramentos além das apresentações iniciais. Contudo, no final dos anos 90, algumas circunstâncias fazem o TUI se aproximar do teatro da UFSM. Uma delas foi o convite feito a Clenio para compartilhar sua experiência com produção na disciplina de Produção e Legislação Teatral no curso de artes cênicas, o que possibilitou estreitar laços e romper algumas barreiras.

Outro fato importante foi a falta de homens para as encenações do curso de cênicas da época. Então, os estudantes convidaram um elenco do TUI, composto apenas por homens, naquele momento, para fazer parte dos seus exercícios cênicos.

Por fim, nesse mesmo período, ocorreu uma iniciativa do SESC de leituras dramáticas. Assim, houve uma aproximação dos estudantes, profissionais e artistas da época. Isso aproxima Clenio de Bando Marques, uma pessoa que vai ser muito importante para o TUI nos anos seguintes.

Um último ponto que é bem importante da década que estamos abordando nesse episódio é o entendimento base do que viria a se tornar o espaço cultural Victorio Faccin. Durante a segunda metade dos anos 90, começou a se levantar a hipótese de inverter a lógica do trabalho desenvolvido até então, ao invés de ficar circulando por inúmeras escolas, realizando muitas viagens, montando e desmontando cenário e todo o aparato cênico para cada local de apresentação, talvez o oposto pudesse ser feito. Se o TUI não fosse para as escolas, quem sabe não seria possível fazer as escolas irem até o TUI. Começa a ser ventilada a ideia do teatro do TUI.

Era a transformação da sede do grupo, um galpão grande que servia de local de ensaio, armazenamento de figurinos, cenários e objetos de cena, também servia como local de criação e produção dos espetáculos. Mas a ideia é transformar esse espaço num espaço teatral para receber público e realizar as temporadas do grupo. Surge aqui então o embrião do que seria o principal objetivo do TUI na próxima década de trabalho.

Mas isso é assunto para nosso próximo episódio. Muito obrigado pela atenção e até mais!

Edição de áudio: Edson Kah, Rádio Armazém.

Esta obra foi realizada com recursos da Lei Complementar nº 195 de 2022, Lei Paulo Gustavo.